

# O DESBRAVADOR

ORGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

## Jovem!

CADA UM É CHAMADO PARA UMA MISSÃO

QUALQUER QUE SEJA A NOSSA, DEVEMOS

CUMPRÍ-LA FIELMENTE, COM GRANDE

AMOR A DEUS, POIS FOI ELE QUEM NOS CHAMOU.

MUITOS, ANTES DE NÓS, JÁ CUMPRIRAM

INTEIRAMENTE COM OS DESÍGNOS DA DIVINA

PROVIDÊNCIA

E

**Você?**

Fiquei muito feliz em ler o jornalzinho pois foi um grande incentivo a mim por ver que há um grupo de rapazes e moças com uma visão sólida da vida e não com idéias deturpadas e alienadas... Quanto ao número em que há a imagem de Nossa Senhora de Fátima na capa, vocês estão de parabéns. Espero que Deus os proteja e os ilumine assim como Ele os vem iluminando...

WAGNER BONAM  
São Paulo - SÃO PAULO

...Peço ao redator(a)(s) ou a quem interessar que ensine a mim e a muitos outros como se rezar um terço

WAGNER MOI  
CAMPINAS - SÃO PAULO

...Para vocês eu darei um grande conselho: continuem com "O Desbravador" que vocês nunca se arrependerão... Eu acho que a resposta à pessoa que rasgou "O Desbravador" está muito certa...

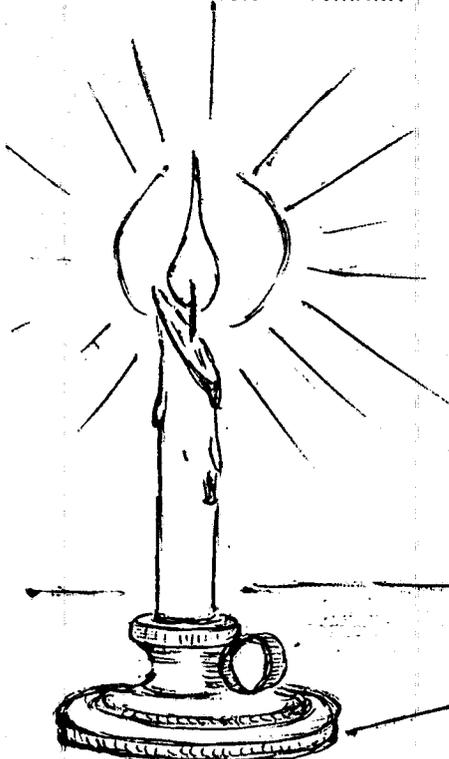
HAMILTON RODRIGUES COSTA  
RECIFE - PERNAMBUCO

...Eu recebi o do mês de maio e gostaria de continuar recebendo sempre. Só sinto não ter recebido os anteriores...

ELISA MAGALI MARTINEZ  
SÃO PAULO - SÃO PAULO

Escrevo a esta direção de "O Desbravador" para saber o motivo pelo qual não recebemos o nº 6... Esse "jornalzinho" nos apóia, nos dá bons conselhos, e nos orienta...

SELMA PALMIRA BATISTA  
PARANAGUA - PARANÁ



...Fiquei muito contente em receber a sua carta e também o jornalzinho, que me ensinou muita coisa e espero receber mais...

ISAIAS GONÇALVES LEMOS  
ITALVA - RIO DE JANEIRO

Uma de minhas colegas comentou comigo sobre "O Desbravador". Gostei muito e ficaria imensamente feliz se pudesse recebê-lo. Gostaria também, se possível fosse, de receber os números anteriores...

ROSA MARIA MARTINS  
SANTO ANTONIO DE PADUA  
RIO DE JANEIRO

Parabens aos editores e colaboradores de "O Desbravador", pelo vosso magnífico trabalho. Creio que não só a mim, mas a todos os jovens que o lêem, ele tem trazido muita luz; Quando a noite chego da escola e encontro o envelope alaranjado que traz "O Desbravador" fico radiante de alegria largo tudo de lado e o leio sem perder uma palavra isto sem contar as vezes que o releio enquanto aguardo o próximo número... que ria pedir-lhes; se possível, enviem-me o número um que não possuo...

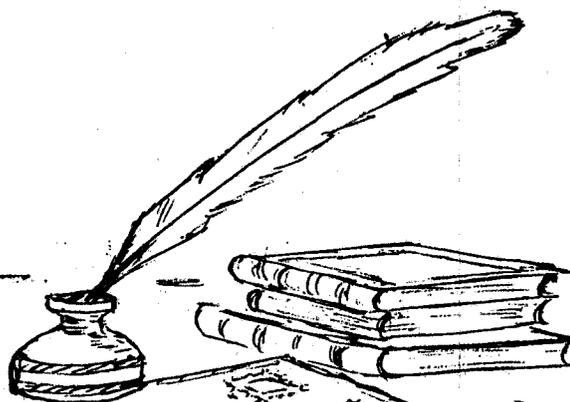
RONALDO S. ROHDT  
GUARULHOS - SÃO PAULO

Gostei do jornalzinho "O Desbravador" nº 5 e gostaria de saber como deverei proceder para receber este excelente jornal durante o ano de 80?...

PAULO ARAKAKI  
COXIM - MATO GROSSO DO SUL

Recebi os números 4 e 5 do jornal "O Desbravador" e fico muito agradecida por terem me enviado, pois traz ótimo conteúdo pelos assuntos que aborda, dedicados, em sua maioria, à juventude. Gostaria de dar uma sugestão à equipe. Poderiam continuar com a "Coluna Literária" nas próximas edições...

MÔNICA L. CALDAS  
SÃO GONÇALO - RIO DE JANEIRO



Escrevem os leitores

# EDITORIAL

Uma das coisas mais comuns nos dias atuais é reunirem-se médicos, psicólogos, educadores, pais, etc. para debaterem os problemas da juventude atual, suas causas e seus efeitos. Os problemas nós todos sabemos quais são, ou seja tóxicos, depravação moral nas suas variadas formas, criminalidade juvenil, etc.

Quanto aos problemas há concordância, mas quanto às causas há um embaraço geral. Assim não querem ver muitas pessoas que o que está faltando ao jovem de nossa época é fé e também ideal. Sim fé e ideal.

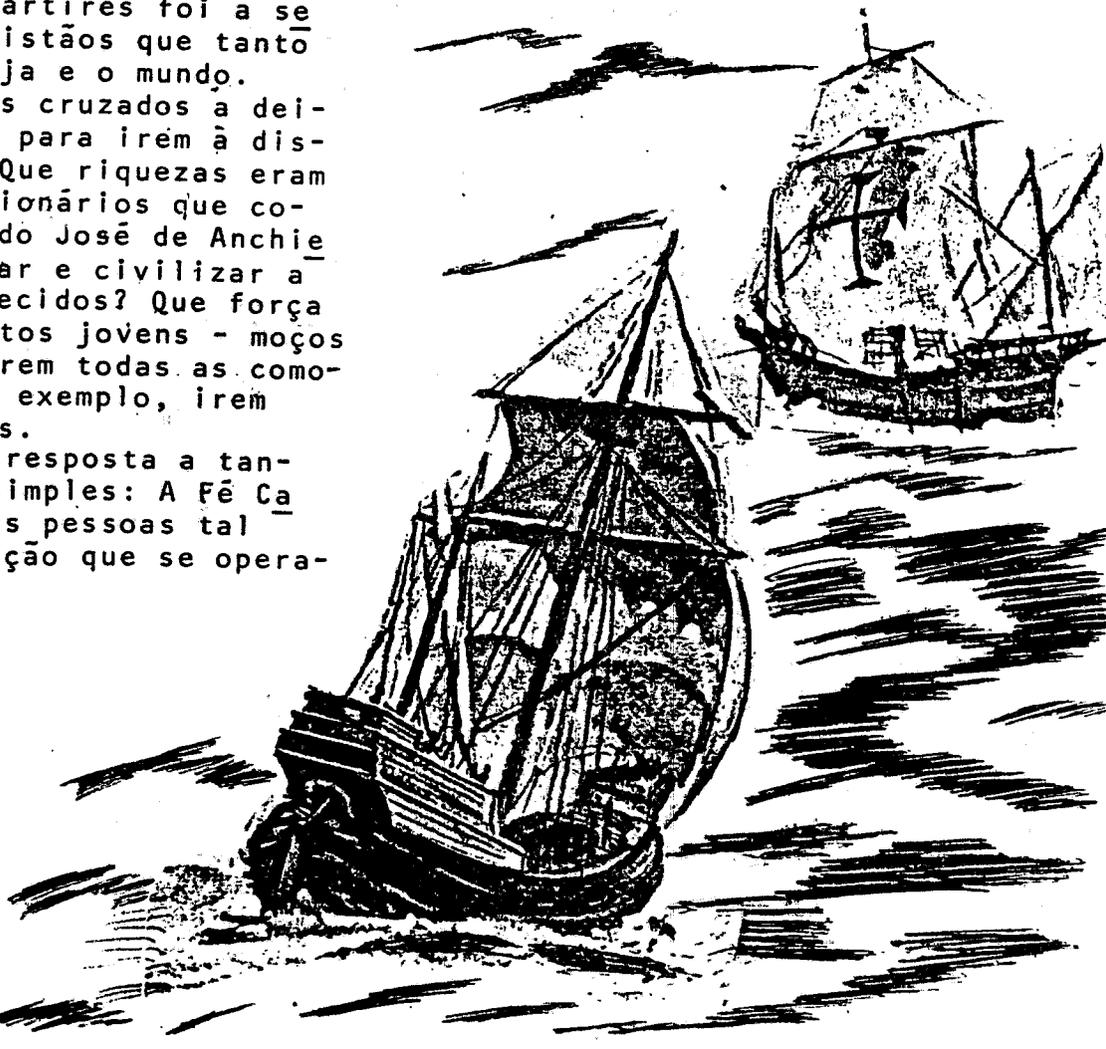
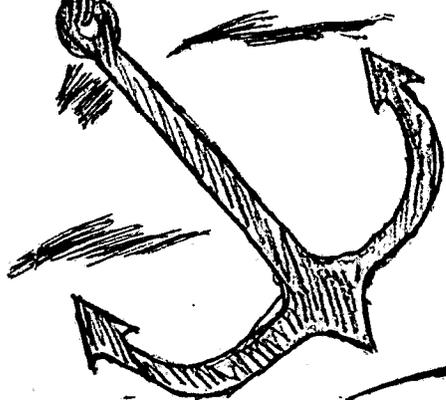
O que fazia os mártires em Roma serem devorados pelos leões, sofrerem os maiores tormentos? e

o sangue desses mártires foi a semente de novos cristãos que tanto ilustraram a Igreja e o mundo. Que força movia os cruzados a deixarem suas terras para irém à distante Palestina? Que riquezas eram prometidas a missionários que como o Bem Aventurado José de Anchieta vinham ensinar e civilizar a selvagens desconhecidos? Que força moveu, enfim, tantos jovens - moços e moças - a deixarem todas as comodidades para, por exemplo, irém cuidar de leprosos.

Creemos que a resposta a tantas indagações é simples: A Fé Católica produziu nas pessoas tal ideal e tal dedicação que se operaram maravilhas.

Hoje, porém, com o egoísmo reinante, com o culto da matéria o jovem tem dentro de si um vazio e procura preencher este vazio com coisas que o conduzem à ruína e à perdição.

Foi com imensa alegria que nós demos o primeiro lugar do concurso de contos "Pena Brilhante" a um conto que, justamente, abordava o tema do ideal e foi maior alegria ainda saber que a vencedora é jovem e quer transmitir seu ideal de fé aos outros(as). Que Nossa Senhora de a vencedora o prêmio pela autora desejado ou seja ver a centelha do amor a Deus implantada em todos os jovens e em todos os corações jovens.



"PORQUE NÃO ENVIOU DEUS SEU FILHO AO MUNDO PARA CONDENAR O MUNDO, MAS PARA QUE O MUNDO SEJA SALVO POR ELE"

(NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, 1o 3, 17)

# Vale mais que a própria vida

É COM GRANDE ALEGRIA QUE "O DESBRAVADOR" APRESENTA O CONTO VENCEDOR DO CONCURSO PENA BRILHANTE, ESCRITO POR UMA JOVEM, JACINTA RIBEIRO, E QUE SE INTITULA, "VALE MAIS QUE A PRÓPRIA VIDA"

Termina a festa.

Sai um grupo de jovens e os comentários são os mais diversos.

-A festa hoje ferveu cara, o som estava um barato.

-Faz tempo que não havia uma assim, as luzes incrementavam bastante o ambiente.

O silêncio noturno que ecoava pelas ruas rompeu-se com o turbilhão das conversas e gargalhadas dos jovens.

-Olha turma como Catarina está diferente hoje!

-Está na fossa hoje?

-Você foi sempre legal!

E Catarina continuou calada. Nem ela mesma sabia explicar o seu proceder. Procurava ocultar de si mesma a razão, disfarçando.

-Vamos embora, está tudo bem, foi uma ligeira indisposição!

Prosseguem a caminhada até que o grupo se dispersa, cada um seguindo o caminho de suas casas.

Catarina chega exausta, atira-se na cama. Tenta conciliar o sono e não consegue. Apanha o cigarro, mas, já fumou muito. Isto a aborrece. Liga o radinho querendo afastar os pensamentos que tentam invadir a sua alma, mas ele não surte o efeito esperado.

À tarde desse dia ao voltar da escola, havia encontrado com Beatriz, amiga sua de infância que há muito não via. Cumprimentaram-se e Catarina reparou na distinção do falar e do vestir-se de sua amiga. A conversa é rápida e logo se despedem. Sente-se confusa. Como eram afáveis as antigas conversas entre as duas amigas! Que alegria e serenidade no seu semblante!

-Mas para que pensar nisto agora, quero dormir!... E depois ela é uma tola, estraga a juventude, vive no mundo dos sonhos, o que ela aproveita, afinal? nunca saiu conosco...

-No seu olhar havia uma alegria que há muito eu perdi e que não encontro nas discotecas.

Quando volto destas, o vazio me domina. Nem festas, nem risos, nem cigarros, nem conversas, nada me satisfaz. Ah! Havia uma época em que eu era verdadeiramente feliz. Como sinto saudades de minha infância!... As coreações do mês de maio eram cheias de encanto e luz. Quantas vezes pude coroar a imagem de Nossa Senhora. Rezava diante dela, ofertava-lhe as mais belas flores, colhidas no jardim com todo o carinho e me parecia que o sublime olhar da Virgem pousava sobre mim e o Seu Sorriso me falava do Céu. As procissões... O Santíssimo Sacramento percorrendo as ruas... ainda não havia feito minha primeira comunhão, era o desejo que dominava a minha alma invadida dos mais belos propósitos. Aquela alegria não era passageira como as de hoje, quando volto das danças, do cinema etc. No fundo só me resta a amargura do fel.

-Encantavam-me as histórias com príncipes, rainhas, fadas, castelos e parecia-me que

do isso era real. Empolgava-me a vida dos santos, desejava ser um deles. São Tarcísio, o menino que não temeu a morte; Santa Inês, Santa Terezinha!.

O brilho das estrelas, o voo dos pássaros, a estabilidade das montanhas, a profundidade e a imensidade dos mares, toda a natureza criada lhe encantava, enchiam sua mente de coisas graciosas, sublimes.

Mergulhada nessas recordações, Catarina sonha que voltou a ser a Catarina de sua infância...

No dia seguinte quando acorda do doce sonho, reage: "ser santo não é mais possível no mundo atual. Santa Terezinha, Santa Joana D'Arc há quanto tempo viveram! E Santa Inês quantos séculos atrás! Viver sem pecar! Ah isto é delírio de minha infância. Criança não sabe o que pensa! Deus é tão Bom, não me condenará; não roubo, não mato. O que quero é aproveitar minha juventude!

Mas Beatriz representa aquilo que eu desejava. Vejo no seu entusiasmo que é possível amar o bem, renunciar ao mal, e ser verdadeiramente feliz, mesmo neste mundo".

Vê a hora. Apressa-se para chegar à escola.

Neste dia. Catarina, absorta no turbilhão de seus pensamentos quase não percebe o transcurso das aulas!... Soa a campainha.

E, à saída, os alunos se atropelam pelos corredores e escadas. Catarina não se apressa. No caminho de casa, oh surpresa! Encontra com Beatriz. Coincidência ou Providência? A tranquilidade e a nobreza do semblante de Beatriz a intrigam. Os assuntos da conversa são bem diferentes dos que habitualmente tratavam os colegas.

Catarina temia-algo... Temia a indiferença dos amigos, a perseguição sarcástica, a incompreensão, a zombaria. "O que vão dizer quando daqui a pouco me virem assistir à missa, comungar, confessar...?"

Catarina experimentou em sua alma o que disse uma vez Santo Inácio: "Há evidente em mim, duas vontades opostas. Uma, que me impele para o bem, e por ele à felicidade eterna; A outra, que me impele para o mal, e por ele à eterna infelicidade.

Quando penso na vida dos Santos e me vem o desejo de ter o espírito deles, experimento uma tranquilidade, uma paz, uma doçura interior, que o mundo não me pode dar! Quando, ao contrário me deixo arrastar pelos desejos dos prazeres e da glória deste mundo, sinto tédio, perturbação, uma inquietação que me agita e deixa após um vazio, insegurança e frustração".

Catarina hesita, mas algo no seu interior lhe diz que partido deve tomar. Ela deve decidir-se. Não é do número das almas mediocres que se contentam com o terra-terra. Sua alma tem sede de voar... Catarina dirigiu-se à Igreja do Sagrado Coração de Jesus. E, diante de



"APRENDEI DE MIM QUE SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO, E ACHAREIS DESCANSO PARA VOSSAS ALMAS" (NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, Mt 11, 29)

Nossa Senhora Auxiliadora, ajoelhou-se... Aquê les joelhos que há tempos não se dobravam. Olha a Terna Mãe. Nada Lhe diz, contemplou-A, com a face emudecida pelas lágrimas, **DECIDE-SE** -"Farei o que fizeram os Santos, custe o que custar". "Deus existe, a Igreja Católica existe, logo é possível praticar a virtude; Santa Joana D'Arc lutou, enfrentou a fogueira, eu enfrentarei meus ambientes, amigos, renunciarei às mãs companhias, aos prazeres mundanos, pois isto tudo é passageiro, é nada, em comparação com as alegrias perenes, que minha alma aspira encontrar nas coisas mais sublimes, já nesta terra e que atingirão a plenitude na Eternidade. Santa Joana D'Arc lutou para defender o rei, a França. Lutarei pelos interesses da Rainha do Céu e da Terra, para que Ela seja mais conhecida, amada e servida. E minha espada? A verdade, a fé íntegra. E meu escudo? Será a devoção a Nossa Senhora. A minha força? A Eucaristia recebida com amor."

Não podendo conter em si sua felicidade, procurou Beatriz e contou-lhe o que se passara em sua alma.

De repente, lhe vem uma sensação de medo! ...Minha fragilidade! ...Terei mesmo coragem? Beatriz compreende o que se passa com sua amiga de infância, Anima-a a seguir às inspirações que o Céu lhe concedeu e a não re-



cusar diante dos Golias que o mundo põe diante de nós, pois revestidas do espírito de Amor de Deus em defesa de Seus Interesses e de Sua Glória, seremos outros tantos pequeninos Davids com a funda do Santo Rosário e o cajado da Cruz. Oferecendo a Nosso Senhor por meio de Maria Santíssima o que de melhor possuímos, a juventude de alma e corpo com todas as suas energias e capacidades de dedicação até o holocausto- O IDEAL.

Catarina vislumbra algo que preencheu o vazio de sua alma- O IDEAL, que vale mais que ela mesma. Encontrou a razão de viver.

Lembra-se de frase que há muito havia lido e que aflorava à memória: "O IDEAL VALE MAIS QUE A PRÓPRIA VIDA". E, no que se refere ao seu relacionamento com o mundo lembra-se de outra: "É PREFERÍVEL ESTAR DE MAL COM O MUNDO".

Catarina compreendeu que muitas vezes a oposição que o mundo faz às pessoas que lutam e se dedicam a um nobre ideal, não vem de que o ideal seja incompreendido, mas vem da inveja. O homem vê o ideal e o admira. Mas, se não consegue imitar, ri, zomba, critica, censura, procurando abafar no fundo de sua alma o desejo de fazer o mesmo. Mas falta-lhe coragem ou melhor falta-lhe a humildade de pedir a Nossa Senhora as graças necessárias.

## CARTA ABERTA AOS JOVENS DO FUTURO

Meus prezados amigos jovens:

Saudações:

Há quanto tempo eu lhes desejava escrever e quantas coisas eu tenho a lhes dizer.

Hoje a pedido de um dos diretores de "O Desbravador", eu tomei a coisa a sério e vou lhes dizer algumas palavrinhas.

Primeiramente quero lembrar vocês de uma coisa: Vocês hoje são jovens, sadios, esperançosos, mas amanhã quem garante que vocês serão sadios, esperançosos etc, e... jovens.

Quem garante que vocês estarão vivos. Sim meus caros, um dos enganos que mais o demônio nos quer impor é fazer ver a nós que não morreremos, que viveremos muito.

No entanto, basta se abrir uma coluna funerária para se saber quantos e quantos jovens morrem todos os dias. Portanto, devemos lembrar que morreremos, mas não sabemos quanto isso ocorrerá. Devemos então estar sempre preparados para esse momento. Devemos estar com a alma isenta de todo pecado. Para tanto Deus instituiu a confissão.

Vocês talvez digam: "Mas eu sou moço" sim eu sei, mas os moços (e as moças) morrem também. Eu sei que vocês são estudiosos e se preparam para as provas. Para esta prova final de nossa vida é preciso estar sempre preparados. Esta é minha primeira lembrança.

A outra é: Sede alegres. Sim vocês às vezes pensam que é incompatível uma vida cristã com uma sã alegria. Saibam esta é outra mentira que o demônio quer lhes impor. Saibam mais: Somente numa alma verdadeiramente católica pode haver alegria. Somente quem é amigo de Deus vive tranquilo e despreocupado. Portanto, sede alegres, mas alegres no Senhor.

Todo vosso, um amigo de vossas almas

P.S. Vocês dirão mas esta carta é para jovens do futuro? Sim não só para os do futuro, mas, para os jovens de sempre. Pois temos uma alma e uma só e devemos salva-lá ainda que percamos tudo. Até a vida se for preciso.

## O DESBRAVADOR

ORGÃO ESTUDANTIL INDEPENDENTE

**DIRETOR:**  
MESSIAS DE MATTOS

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO:**  
ANSELMO LAZARO BRANCO

**REDAÇÃO:**  
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SAVIO FERNANDES BEZERRA

EDMILSON MARTINS

**PAGINAÇÃO:**  
MIHAILO HILLAN ZLATKOVIC

OSMAR CIRILO DA SILVA

**ASSISTENTE DE MONTAGEM:**  
JOÃO BOSCO DE CASTRO

**EXPEDIENTE:**  
VALMIR DE CASTRO

MARIA DO CARMO RUFINO

**COMPOSIÇÃO:**  
"ESTÚDIO FRA ANGÉLICO"

**CORRESPONDÊNCIA:**  
RUA BENJAMIN DE OLIVEIRA 57  
03006 Brás SÃO PAULO SP

# ALGUNS ENSINAMENTOS DE SÃO JOÃO BOSCO

Abordamos em nossa edição anterior alguns aspectos de um grande Santo do século passado: São João Bosco. Naquela oportunidade falamos das maravilhas que Nossa Senhora Auxiliadora operou por meio deste Santo. No presente artigo serão vistos alguns ensinamentos do grande apóstolo da juventude, extraídos de cartas, confidências a amigos, relatos e conferências de um aluno e seguidor de D. Bosco, o Bispo D. Tiago Costamagna. A fonte é o "Boletim Salesiano" de maio-junho de 1980. Nestes ensinamentos que a seguir serão narrados veremos a grande atualidade dos preciosos conceitos de São João Bosco.

## A única esperança

Ouçam como nos falava Dom Bosco: "Os jovens — sustentava ele — são, por assim dizer, a única esperança que nos resta em nossa vida apostólica. O mundo está doente. Se quisermos curá-lo é preciso aproximar-nos destes caros jovens, fazendo-os nossos. Hoje em dia, são os únicos que ainda têm cura: os adultos, de maneira geral, são incuráveis. Os jovens de hoje são os homens de amanhã. Mas se não cuidarmos deles, que é poderemos esperar?"

Quantas vezes se comprazia em revelar-me seus planos de batalha, dizendo-me: "Se Dom Bosco procura casas e colégios grandes, os melhores professores, os melhores métodos de ensino, tudo isso ele o faz com o objetivo único de poder salvar facilmente as almas dos pobres meninos." Parecia que não tivesse outro pensamento e preocupar-lhe o espírito, nem outra preocupação que lhe martirizasse o coração.

## A sua filosofia da recreação

Dom Bosco costumava dizer que quando os jovens não querem tomar parte na recreação comum, mas ficam habitualmente sentados ou encostados a uma coluna ou a uma parede, geralmente falando, ou estão doentes do corpo ou o estão da alma.

## Dois espécies de coroas

"Quando um menino entra em nossa Casa — dizia ainda Dom Bosco — e vem contado entre número de meus filhos, ele se torna então a minha coroa. Mas, notem bem, que há duas espécies de coroas. Se alguém corresponde às minhas fadigas, se faz todos os esforços para salvar a própria alma, então ele forma a minha coroa de rosas. Mas se recusa pôr em prática os meus conselhos, se o vejo despreocupado das coisas do espírito, então possô assegurar-lhes que ele é para mim uma coroa de espinhos."

## Para impedir o pecado

"Eis o meu programa — dizia Dom Bosco —: prestem bem atenção. Dom Bosco é a pessoa mais compreensiva e tolerante do mundo; podem gritar, quebrar, fazer traquinagens, que ele sempre saberá compadecê-los; mas não arruinem as almas, pois neste caso ele se torna inexorável!"

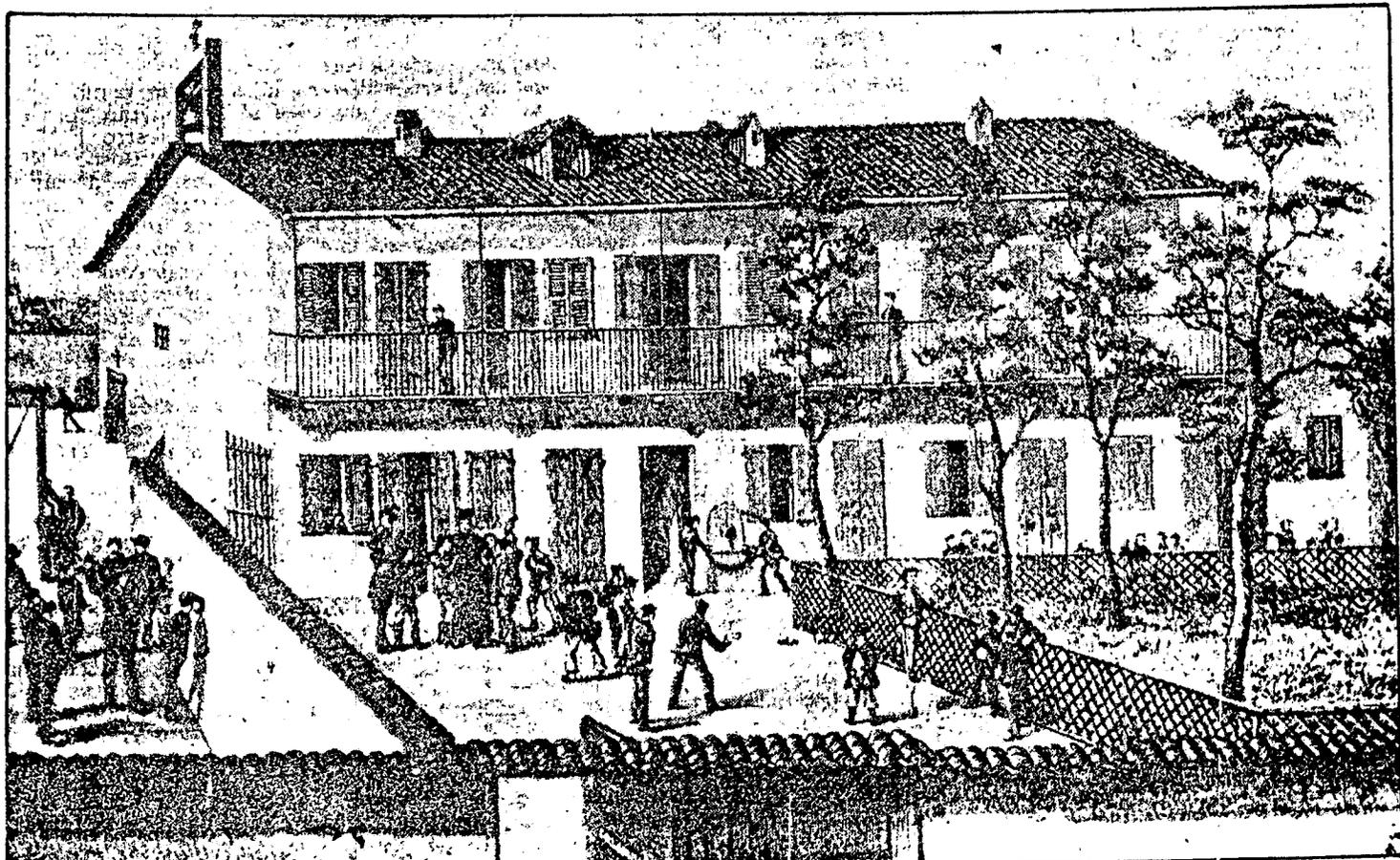
Uma vez Dom Bosco chegou a dizer: "Se para impedir o pecado mortal em nossa casa fosse necessário incendiá-la, eu mesmo não hesitaria em atear-lhe fogo com as minhas próprias mãos."

## Todos os dias no confessorário

Nosso pai Dom Bosco percebeu a tempo que, se quisesse realmente pescar muitas almas, não devia abandonar jamais o anzol. Por isso, todos os dias ficava horas a fio no confessorário, sempre procurado por uma coroa de meninos. Cresceram desmesuradamente os seus encargos ao fundar tantas Casas, ao escrever tantos livros, ao conceder audiência a tantas pessoas, mas, apesar de tudo isto, nada jamais conseguiu impedi-lo de ouvir todos os dias as confissões de seus filhos. Chegou a velhice, sobreviveu uma fraqueza extrema, que o obrigou a desobrigar-se de muitos trabalhos, mas ele quis reservar sempre para si, pelo menos em parte, o ministério das confissões.

## Foi Maria quem nos reuniu

Ninguém pode compreender nada das grandes e admiráveis obras de Dom Bosco se não partir deste princípio: Dom Bosco foi sempre todo para Maria e Maria foi sempre toda para Dom Bosco. As árduas fundações do Oratório, das Casas da França, da Espanha, a instituição dos Cooperadores Salesianos, das Irmãs, das Missões da Patagônia e de toda a América, tudo se deve a Nossa Senhora Auxiliadora.



Reconstituição do Oratório dos primeiros tempos, com Dom Bosco e os brincadores dos seus jovens.

MUITOS NEGAM, MAS, AS ESCRITURAS,  
A RAZÃO E OS FATOS PROVAM QUE

# O INFERNO EXISTE

A REVELAÇÃO DIVINA DEMONSTRA  
A EXISTÊNCIA DO INFERNO

"Não há verdade tão inocuada na Sagrada Escritura como a da existência do inferno. Escritores inspirados falam dele continuamente, para que os homens, horrorizados com as penas que aí se sofrem abandonem o vício e se dêem à prática da virtude.

Os protestantes, que de nossa santa religião negaram quase todas as verdades mais difíceis de crer e praticar não souberam desfazer-se do dogma do inferno, pelo fato de ser frequentemente recordado nas Sagradas Letras. Por este motivo, uma senhora católica, importunada por dois ministros protestantes a passar para a reforma, salu-se com esta sensata resposta: — "Senhores, fizestas na verdade uma bela reforma, suprimistes o jejum, a confissão, o purgatório; infelizmente, porém, conservastes o inferno. Tirai também este e eu serei dos vossos."

Para não multiplicarmos as citações, deixaremos o Antigo Testamento e viremos logo ao Evangelho, para ouvir a palavra de Jesus Cristo, que por bem quinze vezes proclama este lugar de tormentas. E para causar em nós um temor salutar e dar-nos uma ideia justa do inferno, Ele o chama *fogo inextinguível, trevas exteriores, onde haverá pranto e ranger de dentes, lugar de tormentas, fornalha de fogo, geena de fogo.*

A geena era um vale perto de Jerusalém, onde alguns mausos hebreus apóstatas de sua religião, sacrificavam a Moloc os tenros filhos, expondo-os antes ao fogo. O piedoso rei Josias, para abolir esse bárbaro costume, fez aterrar o vale, ordenando que se lançasse aí a imundície da cidade e os cadáveres aos quais fosse negada a sepultura; e como medida profilática, conservava-se sempre acceso o fogo. O nosso Divino Salvador, para tornar mais sensível a ideia do inferno, tomou a imagem desse vale, que os hebreus abominavam, dando-lhe precisamente o nome de geena.

Na parábola do rico epulão, tão fecunda de ensinamentos e que é tão importuna aos ricos gozadores do mundo, Jesus nos ensinou que o mau uso das riquezas conduz inevitavelmente ao inferno, enquanto as dificuldades e as privações suportadas por amor de Deus levam ao lugar de eterna felicidade.

"Havia um homem rico, que se vestia de púrpura, e de lino e que todos os dias se banquetava esplendidamente. Havia também um mendigo, chamado Lázaro, o qual coberto de chagas, estava deitado à sua porta, desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico, e ninguém lho dava; mas os cães vinham lambe-lhe as chagas.

"Ora, sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado no inferno. E, quando estava nos tormentos, levantando os olhos,

viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio, e, gritando, disse: Pai Abraão, compadec-te de mim, e manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo, para refrescar a minha língua, pois sou atormentado nesta chama. E Abraão disse-lhe: Filho, lembra-te que recebeste os bens em tua vida e Lázaro, ao contrário, maies por isso é agora consolado e tu és atormentado. E, além disso, há entre nós e vós um grande abismo; de maneira que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os de aí passar para cá. E disse: Rogo-te pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai. Pois tenho cinco irmãos para que os advirta disto e não succeda virem também eles parar a este lugar de tormentos. E Abraão disse-lhe: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Ele, porém, disse: Não, Pai Abraão, mas se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. E ele disse-lhe: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão ainda que ressuscitasse algum dos mortos". (S. Lucas, XVI, 19-31).

Eis aí descrito com vivas cores aquêlo reino de dor, onde um fogo abrasador e horrível atormentará sem um instante de trégua o mísero condenado: uma gota, só uma gota de água pedis o epulão para mitigar os ardores insuportáveis da sede, e essa gota foi-lhe negada sem dó! Aí quem de vós, branda aos ímpios e Profeta Isaias, cheio de espanto, quem de vós poderá habitar nesse fogo devorador? nesses ardores sempiternos?

Ao final da parábola, scena-se à repugnante incredulidade de tantos infelizes que vivem engolfados nos vícios, não fazendo caso das verdades eternas, nas quais não creriam nem mesmo se aparecesse algum réprobo para lhes atestar a existência do inferno. Qual não será o seu desespero ao verem-se um dia sepultados naquele abismo de tormentos, sem a mínima esperança de saírem de lá?

Alhures, Jesus Cristo descreve o juízo universal que ele fará no fim do mundo, e a sentença de eterna condenação que pronunciará contra aqueles que não praticarem as obras de misericórdia para com os seus irmãos, e que serão precipitados no fogo inextinguível, preparado para o demônio e seus sequazes. Quanto temor não causa à alma a consideração deste trecho do Evangelho! Ah! se os libertinos, que negam com tanto atrevimento a vida futura, refletissem um pouco, certamente mudariam de vida! Fruto desta meditação foi aquela poesia tão sublime do *Dies irae*, que é o gemido de uma alma toda compenetrada do terror do juízo divino e da sorte eterna que a espera depois.

"Quando vier o Filho do homem na sua majestade, e todos os anjos com Ele, então se sentará sobre o trono da sua majestade, e serão todas as gentes congregadas diante dele, e separará uns dos outros como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E porá as ovelhas à sua direita, e os cabritos à esquerda

"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era pe-

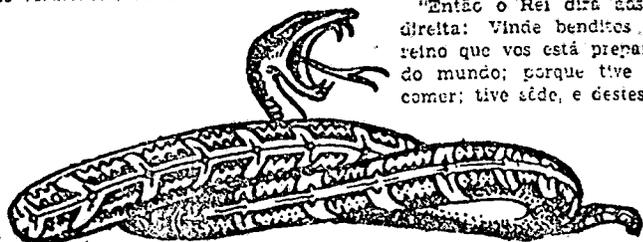
regrino e recolhestes-me; nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; estava no cárcere e fostes visitar-me. Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e te demos de comer; seduloso e te demos de beber? E quando te vimos peregrino, e te recolhemos; nu, e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo, ou no cárcere e fomos visitar-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno que foi preparado para o demônio e para os seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; era peregrino, e não me recolhestes; nu, e não me vestistes; enfermo e no cárcere e não me visitastes. Então eles também lhe responderão,



OS REIS DA TERRA

TEM SUAS PRISÕES.

DEUS NÃO AS TERÁ?



"É PRECISO ORAR SEMPRE E JAMAIS DESANIMAR"  
(NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, Lc 18, 1)



A RAZÃO HUMANA CONFIRMA A EXISTÊNCIA DO INFERNO

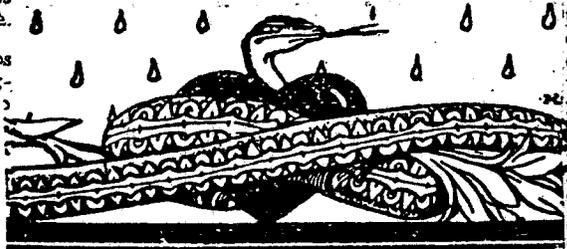
Quem são afinal, os que negam a existência do inferno? Talvez pessoas honestas? Ao contrário! São os libertinos que espezinham todo o ditame da consciência para viverem à solta, aqueles aos quais repugna crer em um Deus vingador, por bem saberem que merecem seus castigos. Mas, conseguem eles persuadir-se de que não há uma justiça que vela sobre os homens, e que punirá seus pecados? Jamais! Enquanto negam com os lábios a existência do inferno, sentem no âmago da consciência o remorso e uma voz que lhes anuncia terrível vingança.

O próprio Voltaire, o corifeu da impiedade, não conseguiu convencer-se de que não há nada depois do túmulo; tanto assim que, quando adoecia gravemente, apressava-se em chamar o padre para se retratar de suas máximas tão ímpias!

Deus imprimiu em nosso coração noções invariáveis de justiça, e a idéia do um prêmio à virtude, de um castigo ao vício. Certo ímpio se vangloriava, numa roda, de não acreditar no inferno; entre os que o ouviam estava um homem de bom senso e modesto, mas que julgou seu dever tapar a boca ao estulto interlocutor, e o fez com este simplíssimo argumento: — "Senhor, disse-lhe, os reis da terra têm cárceres para punir rebeldes; o Deus, Rei do universo, não há de ter cárceres para os que ultrajam a sua majestade?" O ímpio não soube que responder, pois o mesmo lume da razão lhe fazia ver que se os reis têm prisões, Deus deve ter um inferno.

Da negação do castigo e do prêmio la outra vida, seguir-se-ia que Deus não existe, ou se existe, não cuida dos homens; e não haveria nenhuma diferença entre virtude e vício, entre justiça e injustiça. Morre um ladrão, carregado de delitos, e morre um inocente que durante a vida praticou a virtude e fez o bem ao próximo; quereis que tenham a mesma sorte? Deus, infinitamente justo, não há de punir os crimes do primeiro e recompensar as boas obras do segundo? Morre São Paulo no deserto, depois de ter vivido quase um século no jejum, na penitência, louvando e servindo a Deus; e morre Nero, depois de ter cometido toda espécie de crueldade; quereis que tenham igual sorte? Portanto, a mesma razão, o bom senso nos fala de um lugar onde serão castigadas as transgressões da lei divina.

Nem mesmo a eternidade das penas repugna aos ditames da reta razão.



dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sedento, ou peregrino, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e não te assistimos? Então lhes responderá, dizendo: Na verdade vos digo: Todas as vezes que o não fizestes a um destes mais pequeninos, a mim não o fizestes. E estes irão para o suplício; e os justos para a vida eterna." (S. Mateus, XXV, 31-46).

E para tornar entre o povo mais familiar, dirá quase visível o pensamento do inferno, usa a comparação dos rebentos e da videira.

"Eu sou a videira e vós os rebentos. O que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque, sem mim, nada podéis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como o rebento, e secará, e enfiará-lo-ão, e o lançarão no fogo, e arderá." (S. João, XV, 5-6).

Falando depois, dos escândalos, o nosso benedito Salvador, de ordinário cheio de doçura e mansidão toma um tom terrível e os ameaça de condenação eterna.

"Ai do mundo por causa dos escândalos! Porque é necessário que sucedam escândalos; mas ai daquele homem pelo qual vem o escândalo! E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor te é entrar na vida manca, do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo inextinguível, onde o teu verme não morre, e o fogo não se apaga.

E se o teu pé te escandaliza, corta-o; melhor te é entrar na vida eterna coxo, do que, tendo dois pés, ser lançado no inferno, num fogo inextinguível, onde o teu verme não morre, e o fogo não se apaga.

"E se o teu olho te escandaliza, lança-o fora; melhor te é entrar no reino de Deus sem um olho, do que tendo dois, ser lançado no fogo do inferno, onde o teu verme não morre, e o fogo não se apaga. Porque todo o homem será salgado pelo fogo, e toda vítima será salgada com sal." (S. Marcos, IX, 42-48).

Santo Tomaz explica que esse verme que não morre é o remorso da consciência, que para sempre há de atormentar o condenado no inferno; remorso pelo grande bem que perdeu, e a que tinha tantos meios de se salvar.

A expressão *será salgado pelo fogo* significa que, assim, como o sal conserva as coisas, assim o fogo, no qual os condenados serão imersos, ao mesmo tempo que crucia atrocemente os conserva sempre em vida. Ai o fogo consome, diz S. Bernardo, para conservar sempre. Neste trecho faz-se alusão manifesta aos sacrifícios legais que os hebreus tinham sempre diante dos olhos, e onde estava prescrito que se aspergisse com sal a vítima que era oferecida a Deus: na verdade, os condenados são como vítimas da divina justiça.

Eis como Jesus Cristo, prevenido os assaltos que os incrédulos e libertinos dariam ao dogma do inferno, o proclama continuamente no Evangelho. Quanto a nós, permanecemos inabaláveis em nossa crença, certos da existência do inferno, como da existência do sol, da lua e das outras coisas que nos rodeiam. Deus não revelou e ensina por meio da Igreja, e a palavra de Deus não falha.

Um dia, uma alma santa meditava no inferno, e considerando a eternidade dos supplicios, aquêle terrível *nunca* e o terrível *sempre*, ficou bastante impressionada, porque não compreendia como se pudesse conciliar esta severidade sem medida com a bondade e outras perfeições divinas.

— Senhor, dizia ela, eu me submeto aos vossos juízos, mas, permiti-me, não sejais demasiado rigoroso.

— Compreendes, foi a resposta, o que seja o pecado? Pecar é dizer a Deus: não Vos obedecerel; pouco se me dá da vossa lei; rio-me das vossas ameaças!

— Vejo, Senhor, como o pecado é um monstruoso ultraje à vossa divina majestade.

— Pois bem, mede, se podes a grandeza desse ultraje.

— Compreendo, Senhor, que esse ultraje é infinito, porque vai contra a majestade infinita.

— Não se exige então um castigo infinito quanto à intensidade, sendo a criatura limitada, requer a justiça que seja infinito ao menos quanto à duração: portanto, é a mesma justiça divina que exige o terrível *sempre* e o terrível *nunca*. Os próprios condenados serão obrigados a prestar homenagens, mau grado seu, a esta justiça e exclamar em meio aos tormentos: "Vós sois justo, Senhor, e retos os vossos juízos." (1)



Mas, replicam os incrédulos, Deus é tão misericordioso que não castigará eternamente um pecado mortal só, o qual às vezes dura um instante. Que proporção há entre a breve duração da culpa e a eternidade da pena?

A isto responderemos, que a misericórdia não é nada contrária à justiça, a qual exige seja eternamente castigado o peccado de uma pessoa que tenha morrido impenitente; visto que o peccado de tal pessoa é de certo modo eterno, segundo a sua voluntária disposição presente, querendo morrer no peccado: o que merece uma pena eterna. Até a justiça humana, imagem da justiça divina, castiga, por vezes a falta passageira com a pena, a seu modo, eterna, como é o exílio perpétuo; de modo que, se o exilado viesse sempre, para sempre seria banido da sua pátria. E por que a divina justiça não poderá punir eternamente da pátria celeste um peccador impenitente, que por si mesmo se exclui dessa pátria, morrendo voluntariamente na impenitência final? De resto, eterno é o prêmio que Deus prepara a quem o serve, e por isso eterno deve ser também o castigo para aqueles que se rebelam contra sua santa lei.

Afinal, quem somos nós que ousamos levantar a frente e pedir a Deus a razão de seus justos decretos?

(1) Justus es, Domine, et rectum iudicium tuum. (Salmo 118).

EXTRAÍDO DO LIVRO "O INFERNO EXISTE"

(CONTINUA EM NOSSO PRÓXIMO NÚMERO)

"QUEM QUISER TER A JESUS; DEVE TER A MARIA"  
(SÃO LUIZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT)

Como a caminhar expôs S. Francisco a frei Leão as coisas que constituem a perfeita alegria.

Vindo uma vez S. Francisco de Perusa para S. Maria dos Anjos em frei Leão, em tempo de inverno, e o grandíssimo frio fortemente o atormentasse, chamou frei Leão, o qual ia mais á frente, e disse assim: Irmão Leão, ainda que o frade menor desse na terra inteira grande exemplo de santidade e de boa edificação, escreve todavia, e nota diligentemente que nisso não está a perfeita alegria. E andando um pouco mais, chama pela segunda vez: O irmão Leão, ainda que o frade menor desse vista aos cegos, curasse os paralíticos, expulsasse os demônios, fizesse surdos ouvirem e andarem coxos, falarem mudos, e mais ainda, ressuscitasse mortos de quatro dias, escreve que nisso não está a perfeita alegria. E andando um pouco além, S. Francisco chama ainda com força: O irmão Leão, ovelhinha de Deus, ainda que o frade menor falasse com língua de anjo e soubesse o curso das estrelas e as virtudes das ervas; e lhe fossem revelados todos os tesouros da terra e conhecesse as virtudes dos pássaros e dos peixes e de todos os animais e dos homens e das árvores e das pedras e das raízes e das águas, escreve que não está nisso a perfeita alegria. E caminhando um pouco, S. Francisco chamou em alta voz: O irmão Leão, ainda que o frade menor soubesse pregar tão bom que convertesse todos os infelizes á fé cristã, escreve que não está nisso a perfeita alegria. E durante este modo de falar pelo espaço de duas milhas, frei Leão, com grande admiração, perguntou-lhe e disse: Pai, peço-te, da parte de Deus, que me digas onde está a perfeita alegria. E S. Francisco assim lhe respondeu: Quando chegarmos a S. Maria dos Anjos, inteiramente molhados pela chuva e transidos de frio, cheios de lama e aflitos de fome, e batermos á porta do convento, e o porteiro chegar irritado e disser: Quem são vocês? E nós dissermos: Somos dois dos vossos irmãos, e ele disser: Não dizem a verdade; são dois vagabundos que andam enganando o mundo e roubando as esmolas dos pobres; fora daqui; e não nos abrir e deixar-nos estar ao tempo, á neve e á chuva com frio e fome até á noite; então, se suportarmos tal injúria e tal crueldade, tantos maus tratos, prazenteiramente, sem nos perturbarmos e sem murmurarmos contra ele e pensarmos humildemente e caritativamente que o porteiro verdadeiramente nos tinha reconhecido e que Deus o fez falar contra nós: ó irmão Leão, escreve que nisso está a perfeita alegria. E se perseverarmos a bater, e ele sair furioso e como a importunos malandros nos expulsar com vilanias e bofetadas dizendo: Fora daqui, ladrõesinhos vis, vão para o hospital, porque aqui ninguém lhes dará comida nem cama; se suportarmos isso pacientemente e com alegria e de bom coração, ó irmão Leão, escreve que nisso está a perfeita alegria. E se ainda, contrangidos pela fome e pelo frio e pela noite, batermos mais e chamarmos e pedirmos pelo amor de Deus com muitas lágrimas que nos abra a porta e nos deixe entrar, e se ele mais escanealizado disser: Vagabundos importunos, pagarlhes-ei como merecem: e sair com um bastão molhado e nos agarrar pelo capuz e nos atirar ao chão e nos arrastar pela neve e nos bater com o pau de nó em nó: se nós suportarmos todas estas coisas pacientemente e com alegria, pensando nos sofrimentos de Cristo bendito, as quais devemos suportar por seu amor; ó irmão Leão, escreve que aí e nisso está a perfeita alegria, e ouve, pois, a conclusão, irmão Leão. Acima de todas as graças e de todos os dons do Espírito Santo, os quais Cristo concede aos amigos, será o de vencer-se a si mesmo, e voluntariamente pelo amor suportar trabalhos, injúrias, opróbrios e desprezos porque de todos os outros dons de Deus não nos podemos gloriar por não serem nossos, mas de Deus, do que diz o Apóstolo: Que tens tu que o não hajas recebido de Deus? e te dele o recebeste, por que te gloriáres como se o tivesses de ti? Mas na cruz da tribulação de cada aflicção nós nos podemos gloriar, porque "isso não é nosso" e assim diz o Apóstolo: "Não me quero gloriár, senão na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo". Ao qual sejam dadas honra e glória in secula seculorum. Amém.

FIORETTI de São Francisco de Assis

O dito lobo foi ao encontro de S. Francisco com a boca aberta e chegando-se a ele S. Francisco fez o sinal da cruz e o chamou a si, e disse-lhe assim: Vem cá, irmão lobo, ordeno-te da parte de Cristo que não faças mal nem a mim nem a ninguém. Coisa admirável! imediatamente após S. Francisco ter feito a cruz, o lobo terrível fechou a boca e cessou de correr; e dada a ordem, vem mansamente como um cordeiro e se lança aos pés de S. Francisco como morto. Então S. Francisco lhe falou assim: Irmão lobo, tu fazes muitos danos nesta terra, e grandes malefícios, destruindo e matando as criaturas de Deus sem sua licença; e não somente mataste e devoraste os animais, mas tiveste o ânimo de matar os homens feitos á imagem de Deus; pela qual coisa és digno da forca, como ladrão e homicida péssimo; e toda a gente grita e murmura contra ti, e toda esta terra te é inimiga. Mas eu quero, irmão lobo, fazer a paz entre ti e eles; de modo que tu não mais os ofenderás e eles te perdoarão todas as passadas ofensas, e nem homens nem cães te perseguirão mais. Ditas estas palavras, e nem homens nem cães te perseguirão o corpo e da cauda e das orelhas e com inclinação de cabeça, mostrava de aceitar o que S. Francisco dizia e de o querer observar. Então S. Francisco disse: Irmão lobo, desde que é de teu agrado fazer e conservar esta paz, prometo te dar continuamente o alimento enquanto viveres, pelos homens desta terra, para que não sofra fome; porque sei bem que pela fome é que fizeste tanto mal. Mas, por te conceder esta grande graça, quero, irmão lobo, que me prometas não lesar mais a nenhum homem nem a nenhum animal; prometes-me isto? E o lobo, inclinando a cabeça, fez evidente sinal de que o prometia. E S. Francisco disse: Irmão lobo, quero que me des prova desta promessa, a fim de que possa bem confiar; e estendendo S. Francisco a mão para receber o juramento, o lobo levantou o pé direito da frente, e domesticamente o pôs sobre a mão de S. Francisco, dando-lhe o sinal como podia. E então disse S. Francisco: Irmão lobo, eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que venhas agora comigo sem duvidar de nada, e vamos concluir esta paz em nome de Deus. E o lobo obediente foi com ele, a modo de um cordeiro manso; pelo que os cidadãos, vendo isto, muito se maravilharam. E subitamente esta novidade se soube em toda a cidade; pelo que toda a gente, homens e mulheres, grandes e pequenos, jovens e velhos, vieram á praça para ver o lobo com S. Francisco. E estando bem reunido todo o povo, S. Francisco se pôs em pé e pregou-lhe dizendo, entre outras coisas, como pelos pecados Deus permite tais pestilências; e que muito mais perigosa é a chama do inferno, a qual tem de durar eternamente para os danados, do que a raiva do lobo, o qual só pode matar o corpo; quanto mais é de temer a boca do inferno, quando uma tal multidão tem medo e terror da boca de um pequeno animal! Volta, pois, caríssimos, a Deus, e fazei digna penitência dos vossos pecados, e Deus vos livrará do lobo no tempo presente, e no futuro do fogo infernal. E acabada a pregação, disse S. Francisco: Ouvi, irmãos meus; o irmão lobo, que está aqui diante de vós, prometeu-me e prestou-me juramento de fazer as pazes convosco e de não vos ofender mais em coisa alguma, se lhe prometterdes de dar-lhe cada dia o alimento necessário; e eu sirvo de fiador dele de que firmemente observará o pacto de paz. Então todo o povo a uma voz prometeu nutri-lo continuamente. E S. Francisco diante de todos disse ao lobo: E tu, irmão lobo, prometes observar com estes o pacto de paz, e que não ofenderás nem aos homens nem aos animais nem a criatura nenhuma? E o lobo ajoelha-se e inclina a cabeça, e com movimentos mansos de corpo e de cauda e de orelha demonstra, quanto possível, querer observar todo o pacto. Disse S. Francisco: Irmão lobo, quero, do mesmo modo que me prestaste juramento desta promessa, fora de portas, também diante de todo o povo me des segurança de tua promessa, e que não me enganarás sobre a caução que prestei por ti. Então o lobo, levantando a pata direita, colocou-a na mão de S. Francisco. Pelo que, depois deste fato, e de outros acima narrados, houve tanta alegria e admiração em todo o povo, tanto pela devoção do santo, e tanto pela novidade do milagre e tanto pela pacificação do lobo, que todos começaram a clamar para o céu, louvando e bendizendo a Deus, o qual lhes havia mandado S. Francisco, que por seus méritos os havia livrado da boca da besta cruel. E depois o dito lobo viveu dois anos em Gúbbio; e entrava domesticamente pelas casas de porta em porta, sem fazer mal a ninguém, e sem que ninguém lho fizesse; e foi nutrido cortêsmente pela gente; e andando assim pela cidade e pelas casas, jamais nenhum cão ladrava atrás dele. Finalmente, depois de dois anos o irmão lobo morreu de velhice; pelo que os cidadãos tiveram grande pesar, porque, vendo-o andar assim mansamente pela cidade, se lembravam melhor da virtude e da caridade de S. Francisco. Em louvor de Cristo. Amém.

Do santíssimo milagre que fez S. Francisco, quando converteu o ferocíssimo lobo de Gúbbio.

No tempo em que S. Francisco morava na cidade de Gúbbio apareceu no condado de Gúbbio um lobo grandíssimo, terrível e feroz, o qual não somente devorava os animais como os homens, de modo que todos os cidadãos estavam tomados de grande medo, porque frequentes vezes ele se aproximava da cidade; e todos andavam armados quando saíam da terra, como se fizessem para um combate; contudo quem sozinho o encontrasse não se poderia defender. E o medo desse lobo chegou a tanto que ninguém tinha coragem de sair da cidade. Pelo que S. Francisco, tendo compaixão dos homens do lugar, quis sair ao encontro do lobo, se bem que os cidadãos de todo não o aconselhassem; e fazendo o sinal, da santa cruz, saiu da cidade com os seus companheiros, pondo toda a sua confiança em Deus. E temendo os outros ir mais longe, S. Francisco tomou o caminho que levava ao lugar onde estava o lobo. E eis que, vendo muitos cidadãos, os quais tinham vindo para ver aquêle milagre,



São Francisco e o lobo

"EM VÃO SE GLORIA DE SER FILHO DE DEUS E DISCÍPULO DA SABEDORIA QUEM NÃO É FILHO DE MARIA" (SÃO LUIZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT)

# Para se ter Coragem, MEDICOS e Remédios

Publicamos numa edição passada de nosso jornal um artigo que falava de coragem. Coragem de enfrentar tudo e todos, as opiniões, as mofas, o mundo etc., para que pudessemos então lutar por um verdadeiro e único ideal, ou seja a Glória de Deus e a salvação das almas.

Mas infelizmente parece que nem todos manifestaram sua vontade de lutar.

Uns preferiram nem ler o jornal fazendo dele migalhas de papel. Mas sobre este tipo de leitor, "o leitor irritado", nós já falamos. Nossa preocupação se volta porém, para aqueles e aquelas que não rasgaram o jornal, leram, e entenderam. Viram que esta coragem de que falamos se faz necessária. Mas preferem calar-se ante o mundo e as opiniões, com medo do que vão dizer ou pensar... ou então dizem: "Eu não nasci para isto" "Tenho vergonha", "A Maricotinha não quer" ou uma série de desculpas esfarrapadas.

Saiba, porém, amigo leitor, que todos nós aqui na redação já tivemos problemas semelhantes aos seus e, até hoje temos muitas lutas a enfrentar, muitos defeitos a corrigir. Pois bem, Você nos perguntará como se consegue enfrentar tanta coisa?

A resposta é fácil. No momento que percebemos toda a "lama de podridão" que nos ataca, procuramos achar um meio para mudar o mundo e a nós mesmos procuramos achar um remédio. Mas, qual o doutor a recorrer? E, que remédio tomar? O remédio e o doutor foram fáceis de encontrar. Jesus e Maria são os médicos. Os remédios, o rosário e a Santa Comunhão. Estes dois Santos remédios são o conforto e escudo daqueles(as) que combatem e lutam.

Caro leitor faça deste remédio sua arma, pois os médicos, Jesus e Maria não deixarão de socorrê-lo quando o mal lhe atacar.



ENFRENTAR A OPINIÃO DOS MAUS,  
COMBATER AS RIZADAS  
DE QUEM NÃO PRESTA,  
VENCER OS PRÓPRIOS DEFEITOS  
É TAREFA MAIS CORAJOSA  
QUE ENFRENTAR UM PELOTÃO  
DE FUZILAMENTO  
OU  
ESCALAR UMA MONTANHA



"SENHOR FAZEI COM QUE EU VEJA"  
(O CEGO A NOSSO SENHOR- Lc 18, 41)

## História de uma conversão

A propósito das disputas entre a Santa Igreja Católica Apostólica Romana e as várias seitas protestantes, um amigo nos enviou um livro intitulado "Le travail d'une ame", de autoria de Mme. Augustus Craven, escritora francesa do início do século.

O livro, muito interessante, descreve a conversão de uma jovem inglesa, do século passado, do Anglicanismo para o Catolicismo. Mas com uma particularidade interessante: a jovem se converteu sozinha, baseada apenas no estrito raciocínio lógico e no bom senso. Vamos fazer um resumo do livro a nossos leitores. As citações que faremos são trechos do próprio diário da jovem inglesa, escrito durante os anos que levou o processo de conversão.

Logo no início do diário ela afirma que até aquele momento, sua "fé" no Anglicanismo era absoluta desde a infância, e seu ódio ao Catolicismo, completo: "Apenas aprendi a rezar, eu me lembro de ter juntado às minhas orações algumas palavras para agradecer a Deus de não ser católica(...). Eu me lembro de ter desejado e pedido a Deus a destruição da Igreja Católica" (pg. 9).

Aos 17 anos sua confiança anglicana sofre o primeiro golpe. A mãe a leva a conhecer a Europa, e ao visitar pela primeira vez a catedral de Notre Dame de Paris, (a primeira igreja católica onde ela pôs os pés), ela foi "tomada por um sentimento de extraordinário fervor" que não sabia explicar. Havia alguma coisa dentro daquela igreja (e em outras igrejas que depois ela visitou), de tal modo que ela "precisava fazer força para não cair de joelhos", e "recorria a toda sorte de expedientes para se ajoelhar sem ser vista" (pgs 14 e 15). Mais tarde, quando lhe explicaram o dogma da Presença Real, ela compreendeu a razão desse impulso que sentia, e pode afirmar: "É a Presença Real de Jesus Cristo na Eucaristia que eu devo a minha fé" (pg 13).

A "impressão", ou melhor, a graça recebida em Notre Dame a levou a se colocar a questão: "Por que a Igreja Católica não será verdadeira?" (pg 23). Essa questão a levou a estudar.

O estudo, feito de maneira tipicamente inglesa, foi metódico e bem dividido. A exiguidade do espaço não nos permitirá segui-la em todos os seus raciocínios. Veremos o que nos pareceu mais importante.

Os anglicanos afirmam que o estudo da Bíblia é a única regra de fé. Depois de expor algumas razões que a faziam duvidar disso, ela pondera: "Eu sei que me dizem que as doutrinas da Encarnação e da Redenção estão perfeitamente claras no Novo Testamento, e que essas doutrinas bastam. Mas são elas facilmente inteligíveis por todos?"

E mais adiante: "Se a Sagrada Escritura devesse mesmo ser a nossa única regra de fé, não é extraordinário que os apóstolos não as tivessem coligido, e entregue solenemente ao povo, como única lei que os deveria guiar, e isso num dia que ficasse memorável entre os cristãos, como tantos outros dias importantes de que guardaram memória?" (pg 42). "É sem dúvida espantoso que Deus Onipotente tenha revelado alguns de seus mistérios a um átomo (como o homem), mas seria mais espantoso ainda que, tendo-o feito, o fizesse vagamente, e não de uma maneira clara e definida" (pg 44).

Logo, acrescentaríamos, é necessária uma autoridade infalível que explique a Sagrada Escritura...

Outro argumento, que não deixa de ser saboroso: onde estava a Igreja Anglicana nos quinze séculos que mediam entre Nosso Senhor Jesus Cristo e Henrique VIII? Ela confessa a perplexidade diante da questão: "Eu não vejo como a igreja Anglicana possa ter começado sem que a Igreja Católica tivesse começado antes dela". Em seguida compara o Anglicanismo a um "esboço decalcado sobre o Catolicismo", e tão mal feito que, "para se saber o que significa, é-se obrigado a consultar o original" (pg 49).

O surrado argumento protestante relativo aos "crimes e corrupções" que existiriam dentro da Igreja Católica, não chega nem mesmo a perturbá-la. Admitindo que realmente a Igreja Católica tivesse em seu seio esses criminosos e corruptos, ela afirma: "Quando eu percebi que, mesmo nas ocasiões em que os abusos, os pecados e os escândalos eram mais numerosos, as doutrinas permaneciam inalteradas, então eu compreendi que nada nunca os poderia alterar" (pg 100). E mais adiante: "O esplendor



da vida dos santos é tal que sempre achei que se os inimigos da Igreja quisessem apenas se dar ao trabalho de as examinar, seria inteiramente impossível que sua opinião sobre a Igreja, da qual os santos são filhos, não fosse modificada" (pg 104)... "Isso não se pode comparar a nada que nas outras confissões (a minha, por exemplo) seja tomado como o apogeu da virtude humana. É uma santidade tal que ultrapassa nosso entendimento (...) É uma perfeição que nós não ousamos sonhar" (pg 106). As passagens de louvor e de admiração aos santos católicos continuam por páginas.

Finalmente, ela chega ao fim de seus estudos e suas anotações. E surpreendentemente, ela não se converte. Ela termina: "Portanto, por que ainda não sou católica?" (pg 118). E não consegue responder.

Foi somente depois de dois anos que ela voltou a tratar do assunto, em conversa com uma senhora católica, amiga de sua mãe. Essa senhora, depois de algum tempo de conversa, lhe afirmou: a vossa única necessidade é de rezar. A moça concorda, e as duas juntas vão a uma igreja, onde chegam justamente durante a bênção do Santíssimo Sacramento. "Ela deu alguns passos, parou, e caiu de joelhos no solo (...) Permaneceu assim, imóvel e prosternada, até bem depois que a bênção terminasse, os cantos cessassem, e todos saíssem da igreja. Desta vez, a luta havia terminado." (pg 131) E ela se tornou católica.

Veja o leitor: embora ela soubesse tudo, ela só se converteu depois que rezou. Que isso nos sirva de estímulo e de lembrança, para que nunca deixemos de rezar.

## Pierina Morosini: nova "Maria Goretti"

Constantemente os jornais estampam, nos dias de hoje, notícias de projetos ou legalizações efetivas do aborto, em várias partes do mundo. E a justificativa que em geral apresentam — como a que tenho em mãos sobre o estudo da legalização do aborto no Uruguai — "é para evitar o crescente número de mortes, especialmente de jovens que praticam o aborto clandestinamente" (1).

Que ofensa não significa em relação a Deus esse "amor livre" praticamente oficial e imparado por leis, já existente em alguns países? Sem falar o número ainda maior de jovens que utilizam os anticoncepcionais para mais facilmente, e "sem transtornos", se entregarem à prática da mais despendorada libertinagem.

É, portanto, com enorme satisfação que lemos na revista católica "Rally", de Singapura, na Malásia, n.º 7, julho de 1978, a notícia de uma jovem que, há alguns anos, sofreu o martírio para defender sua pureza. Quando se fala em martírios, alguns católicos pensam que a era dos mesmos terminou com as perseguições dos imperadores romanos contra os cristãos, nos primórdios da História da Igreja. Olvidam-se dos valerosos mártires católicos que sucumbiram e continuam a perecer atrás das cortinas de ferro e de bambu. E esquecem-se também que existem, no mundo livre, contemporâneas nossas que foram autênticas mártires da pureza, como Santa Maria Goretti e Pierine Morosini.

### "UMA JOVEM DIFERENTE"

Pierina Morosini era a mais velha dos nove filhos do casal Roque e Sara Morosini, humildes camponeses de Fiobbio di Alino, Diocese de Bérgamo,

ao norte da Itália. Desde cedo, mostrou aptidões para a vida religiosa, desejando ser missionária franciscana.

Modesta, prudente, simples e principalmente muito pura, Pierina obteve sempre o primeiro prêmio, com distinção, em todas as provas que fez no curso primário. Renunciou, no entanto, prosseguir os estudos para auxiliar seu pai no sustento da numerosa família. A renúncia mais dolorosa, porém, consistiu em retardar a entrada para o convento, pois a invalidez do pai, devida a um acidente, obrigou-a a tornar-se o arrimo da família.

Segundo o testemunho de seus conterrâneos, Pierina sempre foi muito recatada. Todos diziam que ela era uma moça diferente das demais. Suas companheiras de trabalho afirmaram que "Pierina possuía muita graça e elegância, de tal modo que não parecia uma pessoa do povo". Era sempre amável no trabalho, sem, contudo, ceder nada em matéria de moral e de costumes. De tal modo era venerada na empresa onde trabalhava que, logo ao terem conhecimento de sua morte, suas companheiras dividiram entre si o eventual de Pierina, a fim de guardar dela uma relíquia.

### VIDA DE PIEDADE

Embora no mundo, Pierina levava uma vida de verdadeira religiosa. Tendo conhecimento da espiritualidade de São Luis Maria Grignon de Montfort, consagrou-se ela como escrava à Nossa Senhora. Segundo o método daquele grande santo, fazendo todas as ações do dia em união com a Virgem Imaculada. Ao par da acendrada devoção mariana, seu



Pierina Morosini, mártir da pureza.  
(1931-1957)

amor à Sagrada Eucaristia constituiu outro dos sustentáculos de Pierina contra os perigos do mundo. Pierina comungava diariamente, mesmo nos dias mais rigorosos do inverno, levantando-se às quatro horas da madrugada para receber a Jesus Sacramento.

Seu amor à virtude da pureza levou-a a tomar como protetora Santa Maria Goretti. A única vez que a jovem de Fiobbio di Albino saiu dos limites da região onde residia, foi quando viajou a Roma, em 1950, a fim de assistir à canonização de sua protetora.

Todos os dias, ao dirigir-se para o trabalho, rezava o rosário durante o caminho, mantendo o recolhimento mesmo na rua. Pierina falava muito pouco, apesar de muito inteligente, mas o que dizia vinha sempre muito a propósito, de maneira simples e sem rebuscamentos. Um sacerdote que a conheceu testemunhou: "Quando esta jovem fala, diz somente palavras de verdade".

### MARTÍRIO

No dia 4 de abril de 1957, quinta-feira, Pierina saiu da fábrica onde trabalhava, em Cedrina, dirigindo-se a sua casa, em Fiobbio di Albino, distante uma boa hora de caminhada.

Chegando a um trecho mais despovoado da estrada, foi abordada por um jovem que, de há muito, pretendia, em vão, manter conversas com ela. Pierina acelerou seus passos e rezou mais fervorosamente. O rapaz, no entanto, alcançou, passando a fazer-lhe propostas indecorosas, em tom de ameaça. Pierina procurou correr, mas o rapaz segurou-a. Ela, porém, lutou valentemente contra aquele jovem lúbrico. Desvairado, o rapaz apanhou uma grande pedra e atingiu violentamente, por oito vezes, o crânio dessa nova Maria Goretti. Pierina ainda caminhou vinte passos, mas depois caiu desfalecida por terra.

Em sua casa, todos a aguardavam com impaciência. Seu irmão, Santo, pressentindo alguma tragédia, deixou de lado os livros e saiu à procura da irmã. Depois de muito a procurar, encontrou-a caída sob algumas árvores do caminho, a cabeça mergulhada numa poça de sangue, o rosário junto às mãos... Conduzida agonizante a um hospital de Bérgamo, veio a falecer 40 horas depois do crime, no dia 6 de abril de 1957, primeiro sábado do mês.

Em janeiro de 1976, D. Clemente Gaddi, bispo de Bérgamo, anunciou a abertura do processo de Beatificação dessa nova mártir da pureza, morta aos vinte e cinco anos de idade.

...

(1) "Diário de las Américas", Miami, EUA, Edição 19-11-78.

"AMAI OS VOSSOS INIMIGOS, REZAI POR AQUELES QUE VOS PERSEGUEM"  
(NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, Mt 5, 44)